

Expectativas Profissionais dos Alunos do Curso de Design Gráfico

Breno Arno Hoernig Jr¹
Paulo Fossatti ²

Resumo: O presente artigo trata da forma como os alunos, principalmente os de primeiro semestre do curso superior de tecnologia em Design Gráfico, manifestam suas expectativas ao ingressarem no Ensino Superior. O objetivo deste trabalho é identificar as expectativas dos alunos que iniciam sua graduação no curso de Design Gráfico que é oferecida por uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), situada na grande Porto Alegre. A pesquisa envolve revisão na literatura. A metodologia adotada é de natureza mista (qualitativo-quantitativa), com o uso de tabelas ilustrativas para caracterizar uma unidade de análise e o emprego de uma questão semiestruturada, na qual se fez sua unitarização e sua categorização. Fez-se uso do programa estatístico SPSS na construção das tabelas cruzadas e de gráficos. Nos resultados encontrados, observa-se a preocupação em obter habilidades e competências específicas nesta área de atividade profissional e a escolha desta graduação por parte da maioria dos alunos como a primeira por ser um curso de curta duração e, principalmente, como um meio rápido de ingresso no mercado de trabalho. Conclui-se que uma das formas de incentivar a permanência do aluno e, posteriormente, a conclusão do curso é o de buscar atender suas expectativas desde o momento em que ingressa na instituição.

Palavras-chave: Design Gráfico; Expectativas para o Mercado de Trabalho; Ensino Superior.

Introdução

O Brasil, nos últimos anos, tem experimentado uma expansão no número de matrículas no Ensino Superior. Conforme os dados fornecidos pelo último Censo da Educação Superior (Inep/MEC), em 2015, ocorreu um acréscimo expressivo no número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino. O mesmo fato se observa quanto ao número de alunos que ingressam em cursos de curta duração que oferecem o grau superior de tecnólogo. Estes representam 12,6% do total de alunos inseridos no Ensino Superior. Desse modo, pode-se constatar o esforço do governo e da sociedade para que seja atingida a meta 12 do Plano Nacional de Educação, que visa a elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e

¹ Mestre em Engenharia pela Universidade Luterana do Brasil. Professor de Engenharia da Universidade LaSalle (UNILASALLE/ Canoas), Brasil. e-mail: breno.junior@unilasalle.edu.br

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e Reitor da Universidade La Salle (UNILASALLE/Canoas), Brasil. e-mail: paulo.fossatti@unilasalle.edu.br

expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

McPhail (2015, p.652), ao citar Nelson et al (2011), menciona que “existe uma crescente concordância na literatura de que, ao invés de considerar os alunos iniciantes como um grupo homogêneo, o corpo estudantil de hoje deve ser reconhecido como cada vez mais diversificado”. Essa autora declara que os estudantes do primeiro ano da graduação identificam as diferenças entre o ensino Médio e o Superior como sendo uma experiência de aprendizagem diferente, tendo maior flexibilidade, maior independência, maior responsabilidade por sua própria aprendizagem e menos supervisão. Segundo ela, as expectativas dos alunos do primeiro ano estão se tornando cada vez mais alvo de pesquisa e de interesse das instituições.

Como sabemos, o ingresso em uma graduação é um fato marcante na vida do aluno. Compreender suas expectativas diante de uma nova realidade é inestimável para fornecer subsídios para a instituição e garantir sua permanência e conclusão da sua graduação. O objetivo deste estudo é analisar as expectativas e as percepções de alunos que ingressam em um curso de tecnólogo de Design Gráfico de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior situada na Grande Porto Alegre.

As expectativas dos alunos no enfoque da literatura

Araújo e Almeida (2015) afirmam que “as expectativas acadêmicas podem ser definidas enquanto objetivos ou aspirações que os estudantes formulam para a sua frequência no Ensino Superior”. Esses autores, citando Astin (1993) e Howard (2005), mencionam que as expectativas dos alunos estão em um processo contínuo de reavaliação, em função das experiências que eles passam na sua trajetória e de sua interação com a realidade acadêmica, através do qual devem se adaptar a diversos fatores, tais como colegas, professores, conteúdo das disciplinas, metodologias aplicadas e, também, a política adotada pela instituição de ensino. Para Araújo e Almeida (2015, p.19), a avaliação das expectativas dos alunos que ingressam no Ensino Superior apresenta características multidimensionais.

Gorges e Göke (2015, p.75) nos apresentam que as expectativas estão no centro de diversas teorias motivacionais. Segundo essas autoras, de acordo com o modelo de atribuição de valor das expectativas de Eccles (1983), a expectativa de sucesso é um determinante importante da motivação de um indivíduo para ter sucesso, desempenho e escolha de tarefas

Segundo Tinto (2003, p.2), as expectativas são um dos fatores primordiais para a permanência do aluno no Ensino Superior. Para esse renomado autor, as expectativas são uma das condições fundamentais para o sucesso do aluno. Ele menciona (2012, p. 10-11) que as expectativas podem ter um forte efeito no desempenho do aluno, porém muitos estudantes iniciam a educação superior sem ter o devido conhecimento dessas expectativas.

O'riordan e Broughton (2017, p.4) assinalam que as pesquisas desenvolvidas por Moore-Cherry et al (2015) indicam que o interesse e as expectativas do programa desempenham um papel crucial no desgaste dos alunos. Nessa direção, tais autores também mencionam o trabalho de Denny (2015), que cita a falta de informação sobre o nível do programa e as expectativas como um fator chave no desgaste dos alunos durante o primeiro ano. Sem uma visão clara, é difícil para os alunos terem um senso de atuação ou identidade com o programa que estão estudando.

Por outro lado, Tinto (2012, p.14) apresenta uma pesquisa administrada pelo *Center Community College Student Engagement*, a qual constou de 50 000 novos alunos em 120 instituições comunitárias e concluiu que:

Quando os alunos entram e percebem as claras expectativas dos funcionários da faculdade e dos professores, eles estão mais propensos para entender o que é preciso para serem bem-sucedidos e adotarem comportamentos que levem à realização. (tradução nossa).

O referido autor (2012, p.10) salienta que, conhecendo o roteiro para o sucesso, as regras, os regulamentos e os requisitos para a conclusão da graduação, os estudantes estarão habilitados para o sucesso e direcionados para uma trajetória que possibilite a conclusão de sua graduação.

Soares *et al.* (2014, p. 50), ao citar Almeida e colaboradores (2003), menciona que as expectativas são moldadas pelas expectativas acadêmicas anteriores dos alunos e seus projetos futuros. Nesse viés, Bisinoto *at al* (2016, p.19) afirmam que “as expectativas são como aspirações ou metas que os estudantes têm e que servem para justificar sua entrada na universidade, além de dar sentido à informação e às vivências atuais dos estudantes”.

Desse modo, o fato de se atender e conciliar as expectativas do aluno e da própria instituição torna-se um dos fatores fundamentais no processo de integração do aluno no Ensino Superior e que poderá promover sua permanência na graduação.

Um aspecto muito relevante é apresentado por Tinto (2012, p.12): em nenhum lugar estas expectativas são mais importantes do que na sala de aula. Segundo ele, o sucesso neste ambiente promove a base de retenção dos alunos até sua graduação.

Porto e Soares (2017, p.15) ressaltam que:

As expectativas sobre o ambiente acadêmico podem estar associadas tanto a questões estritamente acadêmicas como o curso e as disciplinas, quanto às relações sociais e interpessoais, ao ambiente de estudo e aos recursos disponibilizados pela instituição de Ensino Superior. É a partir das expectativas acadêmicas que o estudante vislumbra um ambiente confortável com as suas habilidades cognitivas e comportamentais.

Tal fato, algumas vezes, pode ser evidenciado quando, em diálogo com os alunos no ambiente de sala de aula, nota-se que estes têm expectativas positivas quanto à escolha do curso e da instituição em que estão fazendo a graduação. Porto e Soares (2017, p.14) evidenciaram na literatura que as expectativas e adaptação acadêmica são construtos que se correlacionam e podem refletir na permanência e sucesso acadêmico do aluno.

Conforme menciona Bisinoto (2016, p.20), entender as expectativas iniciais, demonstradas pelos alunos possibilita uma melhor compreensão das dificuldades que eles podem apresentar no processo de adaptação do ensino Médio para o Superior. Dessas expectativas decorre o desenvolvimento do processo formativo durante sua trajetória na Universidade, principalmente para os alunos do primeiro semestre.

Assim, esta pesquisa busca conhecer as expectativas dos alunos que ingressam na Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), num curso de curta duração, como o Tecnólogo de *Design* Gráfico. Segundo Andrade (2016, p.16)³, esta instituição de ensino superior possui uma concepção pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral de seus alunos.

Metodologia

A metodologia usada neste estudo foi do tipo misto, pois contempla e incorpora aspectos qualitativos e quantitativos. Creswell (2010, p.27) afirma que “o uso de métodos mistos é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativas e quantitativas”. Para ele, os dados qualitativos e quantitativos podem ser usados lado a lado para reforçar um ao outro. Segundo esse autor, as citações qualitativas corroboram resultados quantitativos. Nessa direção, Costa e Costa (2014, p.38) afirmam que “a Estatística Descritiva (média, desvio padrão, entre outros), assim como percentagens, podem ser utilizadas em pesquisas com abordagem qualitativa como meio de potencialização de significados”.

Nesta pesquisa empregou-se um questionário que contemplou aspectos sócio-demográficos dos respondentes e a seguinte questão aberta: “*Quais são suas expectativas quanto ao seu curso de graduação nesta instituição de ensino?*” O questionário foi aplicado aos alunos de Desenho Técnico (DT), que compõe uma das disciplinas ofertadas no 1º semestre. Um dos autores citados é docente dessa disciplina, que faz parte do Plano de Estudo dos cursos de *Design* Gráfico, Arquitetura e Urbanismo e de diversas modalidades de Engenharia, tais como Produção, Computação, Ambiental, Química, Mecânica e Elétrica.

³ As Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) são organizações sem fins lucrativos (associações ou fundações) de direito privado, que possuem patrimônio pertencente à sociedade civil ou ao poder público, não distribuem sua renda e aplicam integralmente os recursos obtidos nas suas atividades, além de desenvolverem permanentemente ações sociais, conforme Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013.

A disciplina ocorreu no turno da noite nas 2^a e 3^a feiras na sala específica de Desenho. A tabela 01 apresenta o número de alunos matriculados nessa disciplina, conforme o registro de frequência e graus conferidos pela instituição.

Tabela 01 – Alunos matriculados na disciplina de Desenho Técnico

| Período | Graduação | | |
|-----------------------|----------------|-------------------------|-------------|
| | Design Gráfico | Arquitetura e Urbanismo | Engenharias |
| 2- feira | 14 | 3 | 10 |
| 3 ^a -feira | 6 | 2 | 23 |
| Σ | 20 | 5 | 33 |

Fonte: Setor de Registro Acadêmico.

O total de alunos de Engenharia matriculados na disciplina de DT foi de 33 alunos, o total de alunos do curso de *Design Gráfico* corresponde a 20 alunos e o de Arquitetura e Urbanismo totaliza 5 alunos. O questionário foi aplicado durante os momentos iniciais da aula, no período chamado de pré-aula. O professor da disciplina aplicou o instrumento aos respondentes. Não foram identificados os nomes desses alunos respondentes, a fim de garantir o anonimato dos mesmos no *corpus* a ser analisado. A aplicação do questionário foi realizada independentemente do curso do aluno, visto que na referida disciplina encontramos alunos de diversos cursos.

Para fins de análise, neste estudo, foram usadas somente as respostas dos estudantes do Tecnólogo de *Design Gráfico*, que fez um total de 16 alunos, por se tratar do único curso de curta duração nesta pesquisa. A menor quantidade de respondentes em relação ao número de matriculados é devido ao fato de o questionário ter sido aplicado no período em que a frequência não é obrigatória e muitos alunos chegam à sala de aula após o início da mesma. Também houve falta de alunos no dia da aplicação do questionário devido ao fato de ser a primeira aula da disciplina no semestre do ano letivo.

A partir dos dados brutos coletados, fez-se um apanhado das respostas identificando cada questionário pela tipologia 2A para alunos de 2^a-feira e 3A para

os alunos de 3ª –feira. Posteriormente fez-se a constatação da idade, do gênero e do curso do respondente. A seguir, montou-se um quadro geral (Quadro 02), que apresenta as respostas dos alunos do curso de *Design Gráfico*, para esta enquete.

Quadro 01 – Quadro geral das respostas

| | Aluno | Resposta da Enquete |
|----|-------|--|
| 1 | 2A1 | Desenvolver e apreender sobre Desenho e a parte gráfica porque me atraíam esses assuntos e meu objetivo é trabalhar com isso. |
| 2 | 2A2 | Eu espero bastante do curso, pois faço bastante trabalho relacionado a desenho visual e à modelagem em 3D [...], pois me identifico com essa área. |
| 3 | 2A4 | Através do curso, adquirir conhecimento para uma boa colocação no mercado de trabalho. Aprender e aprofundar o conhecimento na área de desenho e com o andamento do curso, desenvolver a capacidade de criação na área gráfica para futuramente desenvolver jogos. |
| 4 | 2A8 | Curso design gráfico é ótimo, e uma coisa na qual adoro fazer que é desenhar e usar os programas de edição do computador. |
| 5 | 2A9 | Que seja um curso bom e que atinja o nível que espero dentro da área de que gosto. |
| 6 | 2A10 | Que me ajude a crescer como profissional e me destrave a criatividade. |
| 7 | 2A11 | Que me prepare para o mercado de trabalho. |
| 8 | 2A14 | Fazer eu evoluir como profissional e pessoa. Me dar conhecimento necessário. |
| 9 | 2A17 | Seja um curso que me ajude e auxilie profissionalmente. |
| 10 | 2A19 | Seguir absorvendo o aprendizado e aplicando no dia a dia, principalmente no trabalho. |
| 11 | 2A20 | Saber mais sobre a área e também como usar meus conhecimentos do curso para o futuro. Espero conhecer outros métodos de aprendizado e aprimorar meus estudos do curso. |
| 12 | 2A21 | Sobre o curso eu imagino algo que me traga um conhecimento onde me possibilite uma expansão da criatividade. Assim, como um desenvolvimento profissional. |
| 13 | 3A3 | Espero, com a nova faculdade, começar uma nova etapa na minha vida. Evoluir a minha habilidade no desenho para ajudar na minha carreira profissional. |
| 14 | 3A9 | Quanto ao curso espero que seja um desafio muito bom, que, aliás, já está sendo, onde eu possa me aprimorar e aprender novas coisas. |
| 15 | 3A25 | Capacitação e aprimoramento profissional. Conhecimento maior na área de design gráfico. Desenvolver habilidades técnicas não existentes. |
| 16 | 3A26 | Quanto ao curso, espero me especializar na área para que, futuramente, venha utilizar no negócio da família. |

Fonte: Dados dos autores, 2017.

A fim de obter uma caracterização dos sujeitos da pesquisa, foram lançados os dados relativos às idades dos alunos do curso de *Design Gráfico*, no programa SPSS, no qual obtivemos os seguintes parâmetros descritivos a saber: Média: 23 anos; Mediana: 22,5 anos; Moda: 17 anos e com desvio padrão: 6,3 anos. Observa-se que, nesse grupo de alunos tomados como referência encontramos como idade que foi citada (idade modal) a de 17 anos. A seguir, confeccionou-se uma tabela de frequência 01, com as idades dos respondentes distribuídas em classes.

Tabela 02 – Distribuição de frequência das idades do Design Gráfico

| Classe das Idades | Frequência |
|--------------------------|-------------------|
| De 16 anos até 20 anos | 8 |
| De 21 anos até 25 anos | 3 |
| De 26 anos até 30 anos | 3 |
| De 31 anos até 35 anos | 0 |
| De 36 anos até 40 anos | 2 |
| Total | 16 |

Fonte: Dados dos Autores, 2017.

Nota-se que, pela tabela 02, a maioria dos alunos que estão matriculados na disciplina de Desenho Técnico estão inclusos no intervalo que contempla alunos entre 16 anos até 20 anos inclusive. Não encontramos nenhum aluno na faixa etária de 31 até 35 anos.

Observando-se o gênero dos alunos do curso tecnológico em *Design Gráfico*, obtivemos a tabela 03

Tabela 03 – Gênero dos alunos de Design Gráfico

| Sexo do aluno | Frequência |
|----------------------|-------------------|
| Masculino | 13 |
| Feminino | 3 |
| Total | 16 |

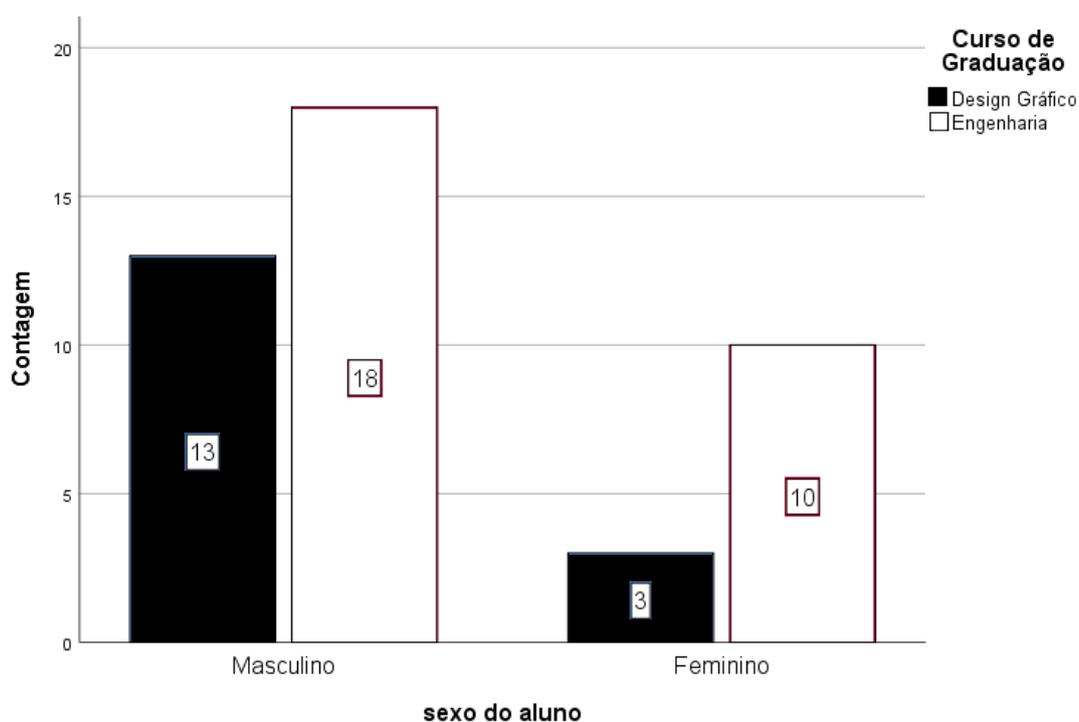
Fonte: Dados dos Autores, 2017.

A tabela 03 mostra que, no curso temos a predominância do gênero masculino. Nota-se que dos 16 alunos respondentes no curso de *Design Gráfico*, encontramos 13 do

sexo masculino que representam 81,25% e apenas 3 alunas, que representam 18,75% deste gênero neste curso.

O gráfico 01, ilustra a distribuição do gênero em relação às graduações de *Design Gráfico* e das Engenharias.

Gráfico 01 – Distribuição do Gênero nos cursos de Engenharia e *Design Gráfico*.



Fonte: Dados dos autores, 2017

A partir do quadro 02, fez-se uma pré-categorização para identificar as expectativas relevantes apontadas pelos respondentes em função de sua escolha e de sua permanência no curso de sua graduação. Depois do “corpus” organizado, foi feita a

unitarização⁴ e a categorização⁵, isto é, das respostas obtidas construiu-se uma pré-categorização – categorias iniciais, que estão apresentadas no Quadro 03.

Costa e Costa (2014, p.55), baseados em Franco (2005) e Richardson (1999), observam que “a definição posterior das categorias pode facilitar uma melhor compreensão da realidade, já que emergem das falas e dos conteúdos das respostas”.

Quadro 02 – Identificação das categorias iniciais

| Categorias iniciais | Respondente | Frequência |
|--|-------------------------------|------------|
| Aquisição de conhecimento para o ingresso no mercado | 2A1 – 2A4 – 2A14 – 2A20 – 3A9 | 5 |
| Preparação adequada para boa colocação mercado de trabalho | 2A11 – 3A3 | 2 |
| Crescimento e aprimoramento profissional. | 2A17 – 2A19 – 3A25 – 3A26 | 4 |
| Identificação com a atividade (área ou campo de atuação) | 2A2 – 2A8 – 2A9 | 3 |
| Desenvolvimento de habilidades e principalmente a criatividade | 2A10 – 2A21 | 2 |

Fonte: Dados dos autores, 2017.

Análise e Discussão dos Resultados

Tomadas estas pré-categorias fez-se uma nova categorização com o objetivo de obter categorias mais amplas e abrangentes, obtendo-se as seguintes categorias, conforme o quadro 03.

Quadro 03 – Categorias de enquadramento dos respondentes.

| CATEGORIA | Frequência |
|-----------|------------|
|-----------|------------|

⁴ **Unitarização** é designado como sendo um processo de desmontagem dos textos. Implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os, com a finalidade de obter as unidades constituintes do mesmo. (MORAES e GALIZZZI, 2007).

⁵ A **categorização** envolve construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias. (MORAES e GALIZZZI, 2007).

| | |
|---|---|
| I. Aquisição de conhecimento adequado e tornar-se competente para o mercado de trabalho | 7 |
| II. Qualificação e identificação profissional | 7 |
| III. Desenvolvimento de habilidades e criatividade | 2 |

Fonte: Dados dos autores, 2017.

A abordagem multidimensional citada por Araújo e Almeida (2012, p. 19-20) foi proposta por Braxton, Vesper e Hossler (1995), enfocando três grandes campos, a saber: o do desenvolvimento acadêmico e intelectual com a melhoria das competências em diversas áreas que enquadra as categorias I e II; expectativas quanto ao ambiente da instituição, como os de recursos físicos, tais como os computadores, oficinas, laboratórios e o acervo da biblioteca que contempla as categorias II e III; e as expectativas relacionadas ao desenvolvimento profissional, focadas no ingresso no mercado de trabalho, indicadas pela categoria I.

Associando-se às categorias obtidas aos “vetores do desenvolvimento do indivíduo, apresentados por Nadelson (2013, p.51), baseado em Chickering (1993), temos:

a) A categoria I, que está relacionada às expectativas do aluno em adquirir conhecimentos e tornar-se competente para o mercado de trabalho. Mostra a sua preocupação com uma formação qualificada e sua capacitação para o mercado. Essas expectativas estão associadas ao desenvolvimento da integridade do indivíduo, e de capacidade de se comportar de forma socialmente responsável.

b) A categoria II se direciona à qualificação e à identificação profissional, pois, em se tratando de um curso de curta duração, a qualificação está atrelada à informação de qualidade e do uso de metodologias e recursos atualizados, a fim de serem empregadas nas futuras atividades profissionais. Estas expectativas estão associadas à capacidade de desenvolver competências e de estabelecer identidade, isto é, formar um senso de si mesmo dentro de contextos sociais e culturais.

c) A categoria III se refere a desenvolver habilidades e criatividade, trata-se, pois, de características próprias da atividade que o indivíduo desenvolve nessa área. Nesse ramo de atividade, requer-se uma expressão adequada e diretamente ligada à comunicação gráfica. Tais expectativas estão ligadas à gestão das emoções, isto é, ao desenvolvimento da capacidade de expressar adequadamente os próprios



sentimentos, tendo um adequado senso de si mesmo dentro de contextos sociais e culturais.

Considerações Finais

Nota-se que as expectativas manifestadas pelos alunos, por ocasião do ingresso num curso de graduação superior, têm sido alvo de pesquisas e interesse em diversos estudos. Acredita-se que conhecê-las pode possibilitar ações e intervenções que incentivem a permanência dos alunos nas instituições e que permitam que os mesmos venham a completar sua graduação com êxito.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar as expectativas dos alunos ingressantes no primeiro semestre de Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), no turno da noite, que optam pelo curso tecnólogo em nível superior de *Design Gráfico*.

A pesquisa aponta como um dos principais resultados encontrados a busca de um curso de curta duração, que os torne habilitados para o mercado, e da necessária qualificação que o mercado exige para o ingresso e permanência no mesmo.

Outro fator relevante foi o de desenvolver habilidades e a criatividade necessária para a adequada expressão simbólica da comunicação gráfica.

Este estudo teve como uma das limitações o pequeno número de alunos que participaram desta unidade de pesquisa. Porém, poderá possibilitar a continuidade dos estudos para que se conheçam as expectativas dos alunos que ingressam numa graduação superior, principalmente focando-se em cursos de curta duração. Concluímos que entender as expectativas dos alunos e possibilitar a sua concretização permite um ganho de qualidade na gestão acadêmica, visto que o aluno se sente acolhido e ouvido pela instituição, bem como da própria imagem da instituição no contexto social em que ela está imersa.

Referências

ANDRADE, Fádua Ionara Andrade de. **Uma proposta de responsabilidade social universitária: aproximação entre SINAES, literatura e UNILASALLE**. Canoas, 2016.114p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário La Salle.

ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S. **Adaptação ao Ensino Superior: O papel moderador das expectativas acadêmicas.** *Lumen Educare*, 2015, 1.1: 13-32.

BISINOTO, Cynthia, et al.(2016). **Expectativas acadêmicas dos ingressantes da Universidade de Brasília: indicadores para uma política de acolhimento.** In: ALMEIDA, Leandro S.; CASTRO, Rui Vieira de; *Ser Estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano.* Minho: Universidade do Minho, Portugal, 2016, p.15 – 31.

BRASIL. CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, INEP/MEC, 2015.
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf (Acessado em outubro de 2016).

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: jun. 2016

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides. GOMES, Gil; BENEVIDES SOARES, Adriana. **Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2013.

GORGES, Julia; GÖKE, Thomas. **How do I know what I can do? Anticipating expectancy of success regarding novel academic tasks.** *British Journal of Educational Psychology*. 85, 1, 75-90, Mar.2015. ISSN:00070998. 2015

MCPHAIL, Ruth. **Pre-university prepared students: a programme for facilitating the transition from secondary to tertiary education.** *Teaching in Higher Education*, 2015 Vol. 20, No. 6, 652–665. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13562517.2015.1062360>>. Acesso em: abr. 2016.

MORAES, Roque; GALIAZI, Maria do Carmo. **Análises Textual Discursiva.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.

NADELSON, L. S.; SEMMELROTH, C.; Martinez G. Featherstone, M., Fuhrman, C. A., & Sell, A. (2013). **Why did they come here? The influences and expectations of first-year students' college experience.** *Higher Education Studies*, 3(1), 50-62.

NORTON, C; MARTINI, T. **Perceived Benefits of an Undergraduate Degree.** *Canadian Journal for the Scholarship of Teaching & Learning*. 8, 1,1-18, Jan. 2017. ISSN:19182802

O'RIORDAN, Fiona; BROUGHTON, Fiona. **Care to Share? A study of the extent to which an expectation sharing and setting induction exercise is an effective pedagogical tool for first year law students.** *AISHE-J: The All Ireland Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 2017, 9.1.

Plano Nacional de Educação (PNE, 2014). Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf> Acesso em: out. 2016.

PORTO, Ana Maria da Silva; SOARES, Adriana Benevides. **Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento.** *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 35, n. 1, p. 13-24, mar. 2017 .

SOARES, Adriana Benevides, et al. **O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior.** *Psico-USF*, 2014, 19.1: 49-60.

SOUZA, Davisson Charles Cangussu; VAZQUEZ, Daniel Arias. **Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho.** *Educação e Pesquisa*, 2015, 41.2: 409-426.

TINTO, Vincent. **Promoting student retention through classroom practice.** In: *Enhancing Student Retention: Using International Policy and Practice*, an international conference sponsored by the European Access Network and the Institute for Access Studies at Staffordshire University. Amsterdam. 2003. p. 5-7.

_____. **Completing College** Rethinking Institution Action. Chicago, USA: Ed. UChicago Press, 2012.

_____. **Dropout from higher education:** A theoretical synthesis of recent research. *Review of educational research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.